

Fungo amazônico é objeto de estudo na Unesp-Araraquara

Pesquisadores descobrem alternativa ecológica aos corantes sintéticos

Uma pesquisa inovadora liderada pela Unesp de Araraquara, em parceria com a Universidade de Lisboa e a USP, revelou que um fungo encontrado na Amazônia pode ser a chave para uma nova geração de cosméticos sustentáveis. O microrganismo, chamado *Talaromyces amestolkiae*, produz corantes naturais vibrantes que variam entre o vermelho, laranja e amarelo. Os testes iniciais demonstraram que esses pigmentos podem ser utilizados com sucesso em produtos como cremes faciais, xampus e bastões em gel, oferecendo uma alternativa ecológica aos corantes sintéticos, que são frequentemente associados a alergias e restrições de saúde em diversos países.

A descoberta, publicada na revista científica ACS Omega, destaca que o uso de corantes microbianos ainda é pouco explorado na indústria cosmética, apesar de seu enorme potencial biotecnológico. Segundo os pesquisadores, o extrato do fungo não apenas colore o produto, mas também agrega valor funcional, apresentando propriedades antioxidantes e antibacterianas que podem beneficiar diretamente a saúde da pele.

Saúde celular

Um dos pontos altos do estudo foi a comprovação da segurança e eficácia do extrato. Os



Reprodução/Governo de SP

O trabalho desmistifica a ideia de que apenas microrganismos causam doenças

dados revelaram que o corante conseguiu reduzir em mais de 75% as substâncias que reagem com o oxigênio ao entrar em contato com a pele. Isso significa que ele ajuda a neutralizar compostos que causam danos às células, combatendo o envelhecimento precoce.

Além disso, os testes de toxicidade mostraram que mais de 60% das células permaneceram vivas após o contato com o produto, um índice positivo que indica que a formulação não compromete a integridade

do tecido cutâneo. Juliana Barone Teixeira, primeira autora do artigo, reforça que o foco da pesquisa foi avaliar o pigmento já inserido em uma formulação final, garantindo que textura, desempenho e experiência do consumidor fossem preservados, simulando um produto pronto para a prateleira.

Biodiversidade

A trajetória para chegar a esses resultados levou mais de uma década. O fungo foi originalmente identificado na Uni-

versidade Federal do Amazonas (Ufam) pela professora Maria Francisca Simas Teixeira, que encontrou a espécie espalhada pelas árvores do campus em Manaus. Para que o fungo produzisse o corante vermelho intenso em ambiente controlado, os cientistas da Unesp precisaram simular em laboratório as altas temperaturas e condições específicas da região amazônica.

A professora Valéria de Carvalho Santos-Ebinuma, orientadora do estudo, ressalta que esse trabalho desmistifica a ideia

de que microrganismos apenas causam doenças. Pelo contrário, a biotecnologia permite usar esses seres vivos para criar soluções que beneficiam a sociedade. A pesquisadora enfatiza a importância de continuar explorando a biodiversidade nativa do Brasil, já que a Amazônia pode abrigar diversas outras espécies com propriedades semelhantes ou ainda mais potentes.

Futuro

Com o apoio da FAPESP, o grupo de pesquisa, que conta com cerca de 20 estudantes, já planeja os próximos passos. Atualmente, o desafio é ampliar a escala de produção do corante. O objetivo é otimizar os processos laboratoriais para aumentar a produtividade atual, saltando de 1 grama para 10 gramas de pigmento produzido por ciclo, o que tornaria a aplicação industrial mais viável.

Além do setor de cosméticos, o grupo investiga o uso desses corantes naturais em outros mercados, como o de alimentos (em produtos como gelatinas) e o de tecidos. O sucesso do *Talaromyces amestolkiae* abre caminho para que outros fungos da vasta coleção de culturas brasileiras sejam estudados, fortalecendo a posição do país na vanguarda da biotecnologia voltada para o consumo consciente e saudável.

Papelarias do interior recebem alerta do Procon

Uma fiscalização recente do Procon-SP, realizada na segunda quinzena de janeiro, acendeu um alerta para os pais e responsáveis: quase 70% das lojas de materiais escolares visitadas no interior paulista apresentaram irregularidades. Dos 152 estabelecimentos fiscalizados, 105 foram autuados, evidenciando falhas que podem comprometer tanto o bolso quanto a segurança dos estudantes no início deste ano letivo.

A “Operação Volta às Aulas 2026” identificou problemas graves em diversas cidades, como Presidente Venceslau, Pirapozinho e Rancharia. Entre as infrações mais comuns estão a venda de produtos sem o selo de segurança do Inmetro e itens com o prazo de validade vencido. Em alguns locais, faltavam informações básicas em português ou dados sobre os fabricantes. Na re-



Freepik

“Operação Volta às Aulas 2026” identificou problemas graves

gião de Marília, os fiscais também encontraram preços exibidos de forma inadequada, dificultando a conferência pelo consumidor.

Orientações

Os estabelecimentos autuados responderão a processos ad-

ministrativos e podem enfrentar multas pesadas. Para evitar transtornos, o Procon recomenda que os consumidores não priorizem apenas o preço, e que é essencial conferir se colas e tintas estão no prazo e se todos os itens possuem a certificação de segurança.

Nova etapa de combate à dengue na Região

Na segunda-feira (9), as cidades de Jundiá, Itupeva e Campo Limpo Paulista deram início a uma nova etapa no combate à dengue com a aplicação da vacina desenvolvida pelo Instituto Butantan. Os imunizantes foram retirados pelas secretarias municipais no Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) em Sorocaba, que atua como o centro de distribuição para a região.

Nesta fase inicial, o foco são os profissionais da saúde que trabalham na atenção primária e os agentes de combate às endemias, que lidam diretamente com a prevenção nas ruas.

A distribuição das doses foi organizada de forma específica. Jundiá recebeu 1.054 unidades, enquanto Campo Limpo Paulista e Itupeva ficaram com 198 e 161 doses, respectivamente. Sorocaba, que recebeu um lote maior de 3 mil imunizantes, planeja iniciar

a vacinação nas Unidades Básicas de Saúde na quarta-feira (11), após organizar seu estoque. Cidades como Itu e Salto ainda aguardam a definição de uma data para começar a imunização, embora a retirada das vacinas estivesse prevista para todas as prefeituras ainda nesta segunda-feira.

Tecnologia

Um diferencial importante desta campanha é o uso da vacina Butantan DV, a primeira do mundo a proteger contra os quatro sorotipos da doença com apenas uma dose. O imunizante, que já passou por testes em Botucatu, demonstrou alta segurança e eficácia próxima de 100% na prevenção de casos graves e internações. As autoridades ressaltam que, mesmo com a proteção, as medidas de prevenção e cuidado contra o mosquito não devem ser interrompidas.